

## ENCONTRO COM A COMUNIDADE AÇORIANA DO QUEBEQUE

Montreal, Canadá, 1 de dezembro de 2014

### *Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro*

É com muita satisfação e com muito orgulho que estou aqui esta noite convosco. Nesta primeira deslocação que faço, como Presidente do Governo, ao Canadá, começo exatamente com a visita à comunidade açoriana de Montreal para sinalizar a atenção e o reconhecimento que o Governo dos Açores demonstra nas suas comunidades e, no caso concreto, nesta comunidade.

Esta visita desenrola-se à volta de três ideias fundamentais. Uma relativamente ao passado, uma relativamente ao presente e outra relativamente ao futuro.

Em relação ao passado, a minha deslocação pretende, também, prestar homenagem a todos aqueles que, com maior significado nos anos 50 e 60 do século passado, deixaram a sua terra, uns por opção, outros por necessidade efetiva, para procurar um melhor futuro para si e para as suas famílias.

Como Presidente do Governo, sinto orgulho nessa empreitada, nessa gesta em que se lançaram e que demonstrou a têmpera e a capacidade de resistência dos Açorianos, muitas vezes em lugares completamente estranhos na língua, no espaço, nos afetos e que, mesmo assim, triunfaram.

Uma segunda mensagem em relação ao presente para vos dizer que, para o Presidente do Governo de uma Região como os Açores, constatar que a comunidade que hoje temos é uma comunidade que soube, ao longo do tempo, integrar-se e afirmar-se do ponto de vista económico, do ponto de vista social, é motivo de satisfação e, também, um motivo de orgulho.

A forma como podemos valorizar esta condição de Açorianos, sobretudo em relação às nossas comunidades emigradas, é, exatamente, a forma como, não esquecendo as suas raízes, se integraram nas comunidades de acolhimento. Isso deve ser registado e deve ser reconhecido.

Esta é também uma das razões pelas quais esta minha visita se faz e em relação à qual eu gostaria de deixar esta nota muito precisa, deste orgulho e desta consideração nesta aposta naquilo que a nossa comunidade tem sabido fazer ao longo do tempo no sentido de ser parte das suas comunidades de acolhimento, mas mantendo sempre essa ligação afetiva à terra que os viu nascer.

Diz-se que é possível arrancar um homem da sua Pátria, mas que não é possível arrancar a Pátria do coração de um homem. Julgo que as comunidades açorianas por todo o mundo e, desde logo, esta aqui de Montreal, são bem um exemplo deste amor, desta paixão pelos Açores.

A terceira ideia tem a ver com o futuro das nossas comunidades, mas desse futuro elas saberão tratar melhor do que eu. O futuro de que gostaria de vos falar é da relação entre as comunidades e os Açores e de algo que já foi aqui referido, ou seja, a necessidade de cativar os jovens para alimentarem, para nutrirem essa relação entre as comunidades e os Açores.

Naturalmente que, pela lei da vida, vamos perdendo aquele que é um dos elementos que atualmente sustenta essa ligação, que é a saudade, ou seja, que é daqueles que conheceram os Açores, que nasceram nos Açores e que sentem saudade dos Açores.

É natural que, em relação à juventude, à segunda e terceira gerações, isso não aconteça exatamente assim, porque ninguém tem saudades daquilo que não conheceu com tanta intensidade.

Portanto, é um desafio à capacidade de inovação, é um desafio à nossa capacidade de criação, sabermos como conseguir captar os jovens, das segunda, terceira e quarta gerações para alinharem nesta empreitada magnífica de manter viva a chama açoriana aqui no Canadá e, quem diz no Canadá, diz noutros sítios onde estão comunidades emigradas.

Hoje, temos uma Região Autónoma dos Açores que, fruto do trabalho de muitos ao longo dos quase 40 anos de Autonomia, é uma Região que se transformou, radicalmente, para melhor, do ponto de vista de infraestruturas, de estradas, de hospitais, de escolas.

Não quer dizer que não tenhamos desafios. Temos! Não quer dizer que não tenhamos cometido falhas, porque cometemos, mas só falha quem quer fazer alguma coisa ou quem tenta fazer alguma coisa.

A Região que deve ser um motivo de orgulho para todos deve ser um motivo de orgulho também para as comunidades açorianas.

Da mesma forma que os Açorianos de lá têm orgulho nas suas comunidades, as comunidades também devem ter orgulho naquilo que, ao longo de 40 anos, e esse deve ser o horizonte, com os contributos que vieram das mais diversas áreas – dizia eu - as comunidades também devem e podem sentir orgulho nos Açores que temos hoje.

A forma como se pode ajudar os Açores nos dias de hoje é constatar, face às novas gerações, que os Açores de hoje são bem diferentes dos Açores que os pais e os avós deixaram.

São uma Região que faz parte da União Europeia, uma Região que conseguiu fazer um trajeto de crescimento, mesmo com os desafios que ainda têm presentes. Uma Região que se afirma em áreas de vanguarda, como nas tecnologias espaciais, com a instalação de infraestruturas e equipamentos da Agência Espacial Europeia.

Uma Região que tem no Mar um grande potencial que, desde a biotecnologia azul até à área dos circuitos logísticos internacionais, apresenta oportunidades. No turismo tem um potencial imenso ainda para trabalhar, para desenvolver.

Uma Região que diz aos descendentes dos seus filhos que partiram que está presente e que quer também oferecer oportunidades a esses filhos dos seus filhos que partiram.

Se conseguirmos transmitir a todos essa realidade dos Açores de hoje, se conseguirmos - nós de lá, permitam-me que fale assim - perceber que as comunidades têm também um potencial imenso a oferecer aos Açores para vencer os desafios com que estamos confrontados hoje e se as comunidades perceberem que os Açores de hoje apresentam, efetivamente, um conjunto de oportunidades, julgo que poderemos criar a massa crítica suficiente para darmos mais um salto em frente, como já demos no passado, que traga mais progresso, mais riqueza e mais desenvolvimento à nossa Região.

Nesta sessão, ouvi com muita atenção e com muita satisfação as palavras do senhor Embaixador. Devo dizer que o ouvi com muita satisfação porque elas denotam um entendimento que nem sempre estive presente no relacionamento das comunidades açorianas emigradas com alguns níveis de representação.

As palavras do senhor Embaixador são bem elucidativas quanto ao seu entendimento sobre esta matéria, que eu saúdo e registo. Defender as comunidades açorianas não retira nada ao país, acrescenta ao país!

Defender e fortalecer as comunidades açorianas não envergonha o país, prestigia o país. Defender e enaltecer as comunidades açorianas não enfraquece a presença de Portugal, fortalece a presença de Portugal, não só aqui no Canadá, como num conjunto de outros países onde existem comunidades em número significativo de ascendência açoriana.

Saúdo o senhor Embaixador por essa lucidez, que espero que fortifique, se multiplique, se estenda para além do Canadá e esteja, inclusive, presente em muitos níveis de representação do nosso Estado.

Dentro das diferenças que cada um de nós tem, que cada uma das nossas comunidades tem, julgo que é indiscutível o que nos une, que é indiscutível o cimento agregador que faz com que, numa segunda-feira, estejamos todos aqui a estas horas da noite.

Resta-me agradecer a vossa hospitalidade, agradecer todas as amabilidades que o senhor Benjamim Moniz me dispensou e à comitiva que me acompanha, agradecer também ao senhor Embaixador, agradecer a todos pela oportunidade de, chegado aos Açores, eu poder dizer que senti e vivi os Açores em Montreal.